



Farra. O plenário da Câmara de Taubaté. Todos os vereadores de 2013 a 2016 estão envolvidos no caso

idades. Essa [pagar a conta do convidado] foi sempre uma prática nossa, de cortesia”, afirmou. “Não houve abuso. Não utilizamos nada de forma indevida, a meu ver não extrapolamos os limites legais e, quando houve, foi prontamente ressarcido aos cofres públicos”, concluiu o ex-parlamentar.

O ex-vereador Jeferson Campos afirmou, inicialmente, que as notas fiscais que apresentou estavam “de acordo com a determinação vigente da Câmara”. Confrontado pela reportagem com notas em desacordo com as normas – com três rodízios ou com gastos superiores a R\$ 200 e sem discriminação da refeição –, o ex-parlamentar manteve o posicionamento. “Nunca fui notificado de qualquer irregularidade quando apresentei as notas”.

O ex-vereador João Vidal também afirmou, inicialmente, que “não há ilegalidade” em suas despesas com viagens. Ao ser confrontado com as notas fiscais, que mostram dois casos em que foram consumidos seis pratos, um de cinco refeições e outros dois de quatro pratos, o ex-parlamentar disse que não

conseguiria “analisar as notas agora” para “responder de forma específica”, mas insistiu que não houve nada irregular.

O ex-vereador Noilton Ramos, atual diretor de Habitação, admitiu que apresentava notas com refeições consumidas por servidores da Câmara, já que os motoristas usavam as diárias recebidas “como complementação de renda”. “Todos os vereadores, quando em viagem, acabavam por custear a alimentação dos motoristas, até mesmo por uma questão de respeito e humanidade, chamando-os para as refeições em conjunto”. Para o ex-parlamentar, mesmo assim, isso não configura irregularidade.

A ex-vereadora Pollyana Gama disse que todas as despesas “foram realizadas conforme as regras estabelecidas”, mas não explicou as irregularidades apontadas pela reportagem em suas notas, como gastos sem discriminação da refeição e notas com dois pratos.

A ex-vereadora Vera Saba alegou que todas suas despesas “seguiram em cumprimento às determinações legais e foram devidamente aprovadas pela Câmara”, que “nunca apontou qualquer irregularidade”.

O ex-vereador Joffre Neto afirmou que “não há nenhuma irregularidade” em suas despesas. Confrontado com uma nota que cita três pratos e outra com 20 itens, não respondeu se consumiu tudo sozinho. “As despesas são absolutamente regulares e, obviamente, são minhas. Não respondi nada se comi ou deixei de comer todos os pratos”.

Os ex-vereadores Alexandre Villela, Bilili de Angelis, Digão, Gorete Toledo, Graça e Luizinho da Farmácia não quiseram se manifestar. Carlos Peixoto morreu em abril de 2018, vítima de um acidente de trânsito.■

10 VEREADORES e ex-vereadores não quiseram comentar irregularidades nas notas fiscais das viagens



Farra. O ex-vereador João Vidal



Farra. O ex-vereador Joffre Neto



Farra. O ex-vereador Luizinho da Farmácia



Farra. O vereador Neneca, do PDT



Farra. O ex-vereador Noilton Ramos



Farra. A ex-vereadora Vera Saba



Farra. O ex-vereador Salvador Soares



Farra. A ex-vereadora Pollyana Gama



Farra. O vereador Paulo Miranda, do MDB



Farra. O vereador Nunes Coelho, do Republicanos